



#pararofuro
www.pararofuro.pt



#pararofuro
www.pararofuro.pt



#pararofuro
www.pararofuro.pt



#pararofuro
www.pararofuro.pt

A matemática do clima é muito clara: a infraestrutura de combustíveis fósseis existente já chega para nos fazer ultrapassar o orçamento de carbono deste século e colocar-nos num caminho sem retorno para um aquecimento global acima dos 2°C.

Apesar disto, **o consórcio de petrolíferas ENI/GALP quer iniciar uma nova perfuração de hidrocarbonetos**, desta vez ao largo da costa portuguesa.

Este evento inédito na história de Portugal foi autorizado pelo governo contra a vontade expressa das populações e autarcas locais, sem qualquer avaliação de impacto ambiental, e num momento em que a temperatura terrestre global sucessivamente atinge novos recordes, confirmando os piores cenários de alterações climáticas.

O furo que a ENI/GALP quer fazer é um teste à população portuguesa.

O que fizermos hoje ecoará com estrondo no futuro.

Se o evento passar despercebido, significará para o governo e as petrolíferas a convívência e luz verde para fazer avançar todas as concessões que já existem para perfurar Portugal.

Se a oposição popular for visível e inequívoca, iniciaremos uma disputa pública contra processo opaco e destrutivo de entrega a preço de saldos de licenças para extrair petróleo e gás no nosso território e no nosso mar.

Se e quando a ENI/GALP decidir avançar com a perfuração, iremos convocar assembleias abertas e ações de emergência por todo o país. Para receber informações, subscreve ao newsletter no

www.pararofuro.pt .



A matemática do clima é muito clara: a infraestrutura de combustíveis fósseis existente já chega para nos fazer ultrapassar o orçamento de carbono deste século e colocar-nos num caminho sem retorno para um aquecimento global acima dos 2°C.

Apesar disto, **o consórcio de petrolíferas ENI/GALP quer iniciar uma nova perfuração de hidrocarbonetos**, desta vez ao largo da costa portuguesa.

Este evento inédito na história de Portugal foi autorizado pelo governo contra a vontade expressa das populações e autarcas locais, sem qualquer avaliação de impacto ambiental, e num momento em que a temperatura terrestre global sucessivamente atinge novos recordes, confirmando os piores cenários de alterações climáticas.

O furo que a ENI/GALP quer fazer é um teste à população portuguesa.

O que fizermos hoje ecoará com estrondo no futuro.

Se o evento passar despercebido, significará para o governo e as petrolíferas a convívência e luz verde para fazer avançar todas as concessões que já existem para perfurar Portugal.

Se a oposição popular for visível e inequívoca, iniciaremos uma disputa pública contra processo opaco e destrutivo de entrega a preço de saldos de licenças para extrair petróleo e gás no nosso território e no nosso mar.

Se e quando a ENI/GALP decidir avançar com a perfuração, iremos convocar assembleias abertas e ações de emergência por todo o país. Para receber informações, subscreve ao newsletter no

www.pararofuro.pt .



A matemática do clima é muito clara: a infraestrutura de combustíveis fósseis existente já chega para nos fazer ultrapassar o orçamento de carbono deste século e colocar-nos num caminho sem retorno para um aquecimento global acima dos 2°C.

Apesar disto, **o consórcio de petrolíferas ENI/GALP quer iniciar uma nova perfuração de hidrocarbonetos**, desta vez ao largo da costa portuguesa.

Este evento inédito na história de Portugal foi autorizado pelo governo contra a vontade expressa das populações e autarcas locais, sem qualquer avaliação de impacto ambiental, e num momento em que a temperatura terrestre global sucessivamente atinge novos recordes, confirmando os piores cenários de alterações climáticas.

O furo que a ENI/GALP quer fazer é um teste à população portuguesa.

O que fizermos hoje ecoará com estrondo no futuro.

Se o evento passar despercebido, significará para o governo e as petrolíferas a convívência e luz verde para fazer avançar todas as concessões que já existem para perfurar Portugal.

Se a oposição popular for visível e inequívoca, iniciaremos uma disputa pública contra processo opaco e destrutivo de entrega a preço de saldos de licenças para extrair petróleo e gás no nosso território e no nosso mar.

Se e quando a ENI/GALP decidir avançar com a perfuração, iremos convocar assembleias abertas e ações de emergência por todo o país. Para receber informações, subscreve ao newsletter no

www.pararofuro.pt .



A matemática do clima é muito clara: a infraestrutura de combustíveis fósseis existente já chega para nos fazer ultrapassar o orçamento de carbono deste século e colocar-nos num caminho sem retorno para um aquecimento global acima dos 2°C.

Apesar disto, **o consórcio de petrolíferas ENI/GALP quer iniciar uma nova perfuração de hidrocarbonetos**, desta vez ao largo da costa portuguesa.

Este evento inédito na história de Portugal foi autorizado pelo governo contra a vontade expressa das populações e autarcas locais, sem qualquer avaliação de impacto ambiental, e num momento em que a temperatura terrestre global sucessivamente atinge novos recordes, confirmando os piores cenários de alterações climáticas.

O furo que a ENI/GALP quer fazer é um teste à população portuguesa.

O que fizermos hoje ecoará com estrondo no futuro.

Se o evento passar despercebido, significará para o governo e as petrolíferas a convívência e luz verde para fazer avançar todas as concessões que já existem para perfurar Portugal.

Se a oposição popular for visível e inequívoca, iniciaremos uma disputa pública contra processo opaco e destrutivo de entrega a preço de saldos de licenças para extrair petróleo e gás no nosso território e no nosso mar.

Se e quando a ENI/GALP decidir avançar com a perfuração, iremos convocar assembleias abertas e ações de emergência por todo o país. Para receber informações, subscreve ao newsletter no

www.pararofuro.pt .

